**UMA NOVA PERSPECTIVA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA:**

**O TRABALHO COM FONTES HISTÓRICAS E A VIOLÊNCIA NA ESCOLA**

Jacqueline Dias Ferreira[[1]](#footnote-2)

Thamyris Dias Gomes[[2]](#footnote-3)

Janaina Mendes da Silva[[3]](#footnote-4)

Fernando Vieira Mattiolli[[4]](#footnote-5)

Programa Residência Pedagógica, curso de História[[5]](#footnote-6)

Universidade de Pernambuco, campus Petrolina

A questão da renovação do ensino de história tem sido temáticas recorrentes na historiografia sobre educação. Desse modo, levantamos uma discussão em torno das práticas metodologias que não promovem a reflexão histórica dos alunos. Neste trabalho objetivamos discutir sobre as novas abordagens metodológicas, construídas e implementadas no Programa Residência Pedagógica na Escola Professora Adelina Almeida, localizada em Petrolina/PE. Na qual, buscamos apresentar atividades arrojado que contemple a aplicação dos eixos temáticos violência e fontes históricas. A metodologia utilizada, propõe o uso de outros referenciais teóricos além do livro didático, a elaboração de projetos extraclasse e minicursos que estimulem a relação: conteúdo e sociedade. Este trabalho mostrou que nesta instituição o ensino de História se encontra restrito ao método tradicional, no entanto, demonstra que, com a utilização de métodos inovadores é possível aplicar projetos que visam transfazer e tornar atrativa a prática docente para seu público.

**Palavras Chaves:** Métodos, Renovação, Ensino, Residência Pedagógica.

Fonte de Financiamento: Programa Residência Pedagógica – CAPES

**INTRODUÇÃO**

[...] forçoso concluir que qualquer esforço de renovação do ensino de História depende de uma prática corajosa. Sem querer produzir mandamentos ou regras de conduta recomendável, carece ter coragem de jogar no lixo a comodidade emburrecedora de anotações amareladas, repetidas dia após dia… [...] É necessário ter coragem de superar e ignorar programas oficiais, burlar vigilâncias, criar aceitar novos desafios e experiências. É necessário ter coragem de lutar de todas as formas para que, na voz de seus profissionais, a História ganhe respeito e importância, mesmo que isso pareça impossível. MICELI, Paulo. p. 33.

O ensino de História por muito tempo se limitou no diálogo entre o professor, aluno e o livro, conhecido como o modelo tradicional de ensino. E superar este método é um dos temas mais debatidos na historiografia sobre renovação da educação, ao considerar-se que, o professor que se limita a esse tipo de ensino, muitas vezes acaba deixando as aulas monótonas, o que gera a falta de interesse dos alunos pela disciplina e consequentemente deficit de aprendizado.

Trazer um novo método para o ensino de história, ou qualquer outra disciplina, não é uma tarefa fácil e requer que sejam modelados os métodos educativos vinculado ao ensino que, venha de certa forma limitá-lo. Consideramos assim, o ensinar de História como “um momento de reflexão que envolve considerações que vão além dos conteúdos, metodologias de ensino e recursos didáticos. Trata-se de refletir sobre o sentido político e social da disciplina histórica” (NADAIA; BITTERNCOURT, p. 93-94). Propondo que o discente crie um espaço de debate, dos quais compreenda o assunto e possa refletir ao que foi aprendido de diversas formas. Uma vez que, a disciplina contribui para formação do cidadão, na medida que promove e estimula o pensamento reflexivo e crítico. Sendo a figura do professor fundamental para construir com o aluno estes espaços de debate.

A construção deste espaço de diálogo passa por dificuldades, sendo a desvalorização e a falta de conhecimento da disciplina uma delas. E apesar de todas as contribuições que oferece, como: estudar os processos de mudanças e trajetória da humanidade ao longo do tempo, a História é considerada pelos alunos como matéria “chata” que estuda coisas que é anterior a eles, tornando o conteúdo irrelevante. Isso, segundo Paulo Miceli (2009, p.52) se dá pelo fato do ensino de História baseia-se no ensino tradicional, conteudista que não inclui em seu discurso constitucional as pessoas excluídas do processo histórico.

Alheio aos seus destinos, excluídos das ações decisórias, não há por que se interessar pela História, pois o outro foi, é e será sempre o responsável por ela. Por isso, nosso presente pouco sedutor, o lugar da História na formação social brasileira só pode ser o que hoje ocupa. E assim será, até que a História, ‘nós dois sentidos da palavra, seja outra.(MICELI, PAULO. p.52)

Desse modo, faz-se importante que o professor saiba conduzir e tenha consciência do desconcerto que existe entre a história e a sociedade. E assim promover novas abordagens que venha a suprir este afastamento. Através disto, motiva-se que nos cursos de licenciatura em história se crie atividades inovadoras, que não limite apenas ao uso exclusivo do livro, que utilize outros espaços da escola, que não só a sala de aula, mediante a realização de projetos que apresente uma nova perspectiva de aprender História.

E sob esses prismas que o Programa Residência pedagógica foi criado, para apresentar outros métodos, formas e projetos que venha tornar a disciplina mais atrativa para os alunos. Isso através de dois eixos temáticos sugeridos, um voltado para natureza acadêmica, as fontes históricas e outra de natureza social a violência, ambos presentes na formação do profissional da educação, e que serão o norte temático deste projeto.

Sendo importante ressaltar que, a utilização da temática “fontes históricas” foi sugerido pelo programa residência, na qual, os residentes dos cursos de história não só de Petrolina foram incumbidos de aplicar. A temática sobre violência foi sugestão do professor Dr. Mattiolli Vieira, sendo referida somente em trabalhos dos residentes do curso de História de Petrolina.

Esse artigo nasce do conjunto de experiências adquiridos durante a realização do projeto Residência Pedagógica, na qual, será debatido como se deu o processo de construção das estratégias metodológicas adotadas, focando, em caracterizar quais critérios foram considerados para elaboração. Tornando este projeto relevante para a historiografia sobre educação, ao abordar percepções, realidades e métodos construídas para promover a ampliação da discussão sobre novos métodos de ensino direcionados a disciplina de História.

**Para além do livro didático: A utilização de outros referenciais teóricos para o ensino.**

Ao propor a utilização de outros métodos de ensino, a primeira fase do programa Residência, foi voltada para suprir este requisito, uma vez que:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.(FREIRE, Paulo, 2002, p.14)

Através disto, o professor Dr. Mattiolli, apresentou referências bibliográficas para fundamentação teórica sobre os dois eixos temáticos. O livro *“Fontes Históricas”* de Carla Pinsk, e sobre violência na escola os textos *“A violência na escola e a juventude”* de José Vicente Tavares dos Santos; *“Violência nas escolas públicas brasileiras: Uma análise da relação entre o comportamento agressivo dos alunos no ambiente escolar”* de Kalica Laila Becker e Ana Lúcia Kassouf e violência nas escolas de Miriam Abramovay e Maria das Graças Rua dos quais configuraram os textos nortes do projeto.

O Livro de Carla Pinsky, contribui com a teorização sobre as fontes históricas, ao abordar uma gama de variedade de fontes, métodos e técnicas diferentes com que os historiadores podem se apropriar para elaboração de pesquisas históricas. Os textos sobre violência contribuíram não só para teorização sobre a temática, mas apresentar as pesquisas sobre o conceito de violência, ampliando a formação em torno do assunto. Os minicursos e projetos realizados foram criados partindo dos preceitos desses textos, que impulsionou a busca por outras fontes como os arquivos digitais, uso de revista, periódicos para análise de documentos históricos.

As fundamentações teóricas sobre práticas pedagógicas, utilizamos o texto de Paulo Freire “O compromisso do profissional com a sociedade”, que mostra qual postura o profissional da educação deve adotar para ser um profissional competente. Freire (1979), com essa discussão, ampara a postura respeitada neste trabalho, ao dizer que o profissional deve adotar uma visão crítica da sociedade e deve combater a visão ingênua, neste caso da História. Não podendo ser, covarde, neutro, pessoal e principalmente alienado, uma vez que, para propor a renovação exige coragem, criticidade e que seja engajado com a realidade. Sobre isso, Paulo freire (1979) afirma que: O compromisso, próprio da existência humana, só existe no engajamento com a realidade, de cujos “águas” os homens verdadeiramente comprometidos ficam “molhados” ensopados. Somente assim o compromisso é verdadeiro. (FREIRE, 1979, p. 19)

O projeto residência ao propor, o engajamento dos residentes com a realidade escolar, possibilita que esses discentes possam se tornar um profissional comprometido com a educação. Tendo em vista essa proposta, as atividades da residência são baseados na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) documento que define a elaboração dos currículos escolas para redes públicas e privados. Neste caso, o ensino brasileiro é ditado por este documento, que apresenta propostas de como desenvolver planos educacionais para a escola. Sendo assim, acolhemos duas habilidades que tratam especificamente dos eixos temáticos:

(9EM13CH503) identificar diversas formas de violência física, simbólica, psicológica etc, suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismo para combatê-lo, com base em argumentos [...]

(EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens com vistas à compreensão e a crítica de ideias filosóficos e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais. (BNCC, 2018. p. 572-577)

 Dessa forma essas habilidades são imprescindíveis para promover dentro do ambiente escolar o que se almeja com aplicação dos eixos temáticos, as fontes históricas e Violência na escola.

**Construção do espaço de debate: Métodos e estratégias adotados no Polo Adelina Almeida**

 Os métodos e estratégias utilizados, foram construídos através da contribuição dada pelo professor Mattiolli nas orientações, e das observações feitas na escola. Uma vez que é necessário conhecer e analisar as turmas para montar estratégias de ensino eficaz. Com isso, o primeiro fator a ser considerado na construção do método foi a realidade dos alunos da escola Adelina, face ao ensino e disciplina de História.

 Ao pensarmos no quadro defasado do ensino de história, foi perceptível que os alunos possuíam conhecimentos prévios e não se interessavam pela disciplina de história. Para isso, pontuamos os problemas mais expressivos, sendo a) Falta de conhecimentos básicos sobre a História; b) Falta de interesse pela disciplina; c) métodos de ensino que não estimulam o debate e d) Falta de compreensão do conteúdo dado. Contra isso, faz-se necessário adotar método e estratégias de ensino que vise o debate e a inclusão dos alunos nas aulas. Sendo assim, sugerimos a realização de projetos fora e dentro da escola, palestras e minicursos sobre os eixos temáticos.

A primeira ação a ser considerado é desconstruir no aluno a prática de ensino tradicional, que utilizam o livro didático como sendo o único aporte teórico nas aulas de História. Para isso, é necessário trabalhar com outros referenciais teóricos de origem acadêmica, sendo fundamental que haja a adequação para âmbito escolar. Estruturamos as ideias principais dos textos, e exibimos de forma clara através de imagens e vídeos como forma de exposição.

Se tratando das fontes históricas, utilizamos e apresentamos como sugestão a realização de minicursos e projetos extraclasse. Com o qual, contemple através da perspectiva dos docentes como é realizado o trabalho do historiador enquanto pesquisador. A forma como exibimos o trabalho foi escolhida em função do público-alvo e espaço a ser realizado, através disso, organizamos os trabalhos na sala disponibilizada pela escola, com exposição de imagens, cartazes, objetos ilustrativos sobre cada fontes.

O ideal é que a ornamentação seja de acordo com a fonte correspondente, por exemplo, ao trabalhar com a fonte periódica, organizamos painéis com os jornais, para assim, construir um espaço atrativo e relacionado ao tema. A forma de apresentação optada foi a oral, na qual houve a explicação e análise sobre as respectivas fontes de forma que fosse compreendido pelo público. Para houvesse a participação de todos da escola, delimitamos o número de alunos de acordo com o espaço que foi realizado.

Para os minicursos, organizou-se um cronograma com datas e assuntos que deveriam ser abordados, definindo as fontes relacionados ao conteúdo para cada turma. Sendo assim a metodologia aplicada, seria através da utilização de slide, com a explanação sobre como o historiador trabalhar com as fontes e como se dá o processo de extração de informações sobre a temática. Trazer também atividades lúdicas, através de perguntas e respostas a fim de gerar o debate e promover tarefas que exercite a escrita. Apesar do método definido, houve a necessidade de criar estratégias para se adequar a realidade da escola.

As atividades extraclasse configuram-se uma das estratégias adotadas neste trabalho, uma vez que, ao observar-se a carência de tarefas como essa proposta na escola, visto isso, propomos visitas a museus, arquivos de instituições públicas locais que promova a interação dos alunos com o objeto a ser debatido. Através disto, todas as atividades citadas prezam pela inclusão dos alunos na construção do saber histórico. Na qual utilizamos métodos que referiram aos conhecimentos prévios dos alunos, como por exemplo o uso de memes (fonte iconográfica) no trabalho com fontes midiáticas e iconográficas periódicos (revistas, jornais) e Séries sobre. Para trabalhar os temas e fontes de forma de os alunos participem da aula.

As atividades propostas, dispor-se de uma análise relacional por parte dos alunos frente as fontes históricas e as temáticas trabalhadas. Como também sugerimos uma análise Iconográfica, com o qual os alunos teceram uma análise escrita sobre fonte, apontando as questões visíveis da imagem e também as históricas, ou seja, além da imagem. E apresentar oralmente as concepções sobre o tema trabalhado antes e depois dos minicursos.

O segundo eixo temático sendo de caráter social descomplicou e tornou-se mais viável a promoção de relacionar o conteúdo com os conhecimentos preestabelecidos. Na qual sugerimos apresentar também em forma de minicursos e a culminância final sobre a temática. Os minicursos, abarca os métodos já referidos, no entanto recomendamos que cada utilizador encontre a melhor forma de aplicar considerando as peculiaridades das suas respectivas turmas.

Sendo assim, para turmas da noite, promovemos um debate sobre o que é violência, com a utilização poemas que trata sobre o tema, visando o debate. O uso de algo mais lúdico como a pintura, para que escrevesse ou desenhasse algo referente a violência e explicasse o porquê da escolha do trabalho produzido. No turno vespertino, a estratégia utilizada para aplicação do minicurso foi discutir com os alunos sobre suas concepções sobre violência, na qual gerou debate sobre questões cotidianas fora e dentro da escola e posteriormente explicar com o uso do projetor sobre os tipos de violência para fundamentar a discussão. As atividades propostas devem considerar as opiniões e vivências dos alunos sobre a temática, na qual, sucedeu na escrita de relatos de experiência para descrever algumas situações sobre violência que presenciaram, seja na escola ou fora dela.

As palestras sobre violência, compuseram a finalização dos minicursos sobre a mesma temática. Neste evento, expomos as atividades realizadas pelos alunos e concerniu em reforçar os conhecimentos construídos nos minicursos. Assim, convidamos profissionais como: Policial, Psicóloga, Líder de movimentos de Mulheres, Professor especializado na temática e Assistente social, profissionais que são aptos no debate sobre o assunto. A eventualidade contou com outras atrações como músicos, grupos de dança, e ornamentação relacionado a temática, para construir um evento dinâmico para os alunos.

Com isso, os métodos e estratégias referidos foram pensados para uma realidade escolar específica, ou seja, da escola Adelina Almeida, que assim como outras escolas têm suas peculiaridades a serem consideradas, sendo assim caso haja referências a esses métodos para compor outros trabalhos deve-se priorizar e adotar a melhor forma que se adeque a realidade a qual vai se trabalhar.

**Discussão e Resultados**

Neste trabalho propomos uma discussão em torno da elaboração de ferramentas metodológicas que incentive a participação do aluno nas aulas bem como tratar de temáticas de natureza diversificada de forma que contrapõem o ensino tradicional. Na qual, apresentamos sugestões de atividades que podem ser aplicadas tanto com o trabalho de fontes históricas como a violência. Com essa, discussão, buscamos possibilitar que o aluno exercite a prática do debate, bem como, aprofunde e incremente cientificamente os eixos temáticos, e aplique o conhecimento adquiridos no âmbito social.

Os preceitos planejados, foram pleiteados nas turmas de 2ª e 3ª ano do ensino médio durante 4 meses, tendo início em Maio de 2019, (o mesmo se refere ao tema violência) sendo todos os conteúdos utilizados referidos a esses estágios de ensino. Na qual, obtivemos como resultado: O evento “ofício do historiador” realizado dia 08 de Agosto de 2019 no período noturno na Escola Adelina, que marca o resultado parcial, em relação a temática das fontes históricas, na qual, foi pensado para suprir a falta de conhecimento sobre a função do historiador e promover o debate na escola sobre esta profissão e sua fonte de trabalho.

Os minicursos de fontes históricas e violência, tinham como objetivo tratar de forma mais aprofundada os métodos e fontes utilizados pelo historiador, para que o aluno tivesse noção de como se dá o processo de pesquisa. Através disto culminou em minicursos sobre Primeira e Segunda Guerra Mundial, (3ª ano) Revolução Russa (3ª ano), Iluminismo (2ª ano). Visando promover algo mais dinâmico foi necessário incluir o aluno na produção e relacionar os conhecimentos preestabelecidos dos alunos sobre violência com os debatidos na historiografia sobre a temática.

O que gerou a produção de cartazes, relatos de experiências e o evento “EPAA, violência não”, realizado dia 05 de Novembro no Auditório da GRE Petrolina, planejado para propor para aos alunos um debate com profissionais, que pudessem discutir sobre o assunto violência.

**Considerações finais**

O trabalho mostrou que a construção da prática educativa baseados em novos métodos de ensino, não se configura numa tarefa fácil, uma vez que, os principais empecilhos encontrados face a implantação desta perspectiva é a estranheza causado pôr a ideia de algo novo, que traga mudanças, o que leva a sociedade a aceitar a prática já estabelecida. No entanto, ao conduzimos as atividades apresentando na escola, suas contribuições para o ensino e aprendizagem, desmistificamos a postura educacional conteudista, acrítico e sem reflexão promovendo uma reestruturação crítica, reflexiva e dialogada.

Ao promover as atividades somente em três turmas da instituição não podemos mensurar o impacto dessas atividades na instituição como um todo, contudo, no público tocado, notou-se mudanças de postura por parte desse alunado, havendo uma participação frequente com indagações e discussões pertinentes sobre o objeto tratado.

 Diante disso, a educação brasileira se encontra muitas vezes estagnado na zona de conforto do ensino tradicional, mas com a ajuda do professor que mesmo a mercê do sistema oficial da educação que limita sua ação, busca junto com a escola construir estratégias de combate para superar esse sistema e promover o ensino que venha estimular a aprendizagem crítica, inclusa e renovadora na sala de aula. E assim auxiliar o aluno na busca do conhecimento.

**REFERÊNCIAS:**

ABRAMOVAY, Mirian; RUA, Maria das graças. Violência nas escolas. Brasília: UNESCO. Brasil, 2001.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: <basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em: 09 de novembro de 2019.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, paulo. O compromisso do profissional com a sociedade. RJ: Paz e Terra, 1979.

FONSECA, Selva Guimarães. Como nos tornamos professores de História: a formação inicial e continuada. In:\_\_\_\_. **Didática e prática de ensino de História.** 2003, p. 59-88.

MICELI, P. Uma pedagogia da História?. In:\_\_\_\_. PINSKY, J. BITTERNCORT , F, M C. **O ensino de História e a criação do fato.** Editora Contexto, 2009, p. 37-92

NADAIA, E. BITTERNCOURT. Repensando a noção de tempo histórico no ensino. In:\_\_\_\_. PINSKY, J. BITTERNCORT, F, M C. **O ensino de História e a criação do fato.** Editora Contexto, 2009, p. 93-113.

SANTOS, José Vicente Tavares dos. A violência na escola e a Juventude. In:\_\_\_\_. **Violência e Conflitualidades.** Porto Alegre omo Editorial, 2009. p. 45-60.

1. Graduanda em Licenciatura Plena em História pela Universidade de Pernambuco – Campus Petrolina; Bolsista pelo Programa de Residência da CAPES. Contato: diasjacqueline4@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)
2. Graduanda em Licenciatura Plena em História pela Universidade de Pernambuco – Campus Petrolina; Bolsista pelo Programa de Residência da CAPES. Contato: thamyrisdiaas@gmail.com [↑](#footnote-ref-3)
3. Graduanda em Licenciatura Plena em História pela Universidade de Pernambuco – Campus Petrolina; Bolsista pelo Programa de Residência da CAPES. Contato: vicentejanaina889@gmail.com [↑](#footnote-ref-4)
4. Prof. Adjunto do curso de História, campus Petrolina. Coordenador do Programa Residência Pedagógica em História nessa unidade. [↑](#footnote-ref-5)
5. O presente trabalho foi realizado com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES). [↑](#footnote-ref-6)